

Arquivo



*Casas modulares de madeira servem de base para militares*

## Guerrilha já preocupa

BRASÍLIA – Os problemas da guerrilha e do narcotráfico na Colômbia, que possui 1.644 quilômetros de fronteira com o Brasil, são a principal preocupação atual dos militares brasileiros quanto à segurança nacional. Apesar de a área onde se concentram os guerrilheiros das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) estar a cerca de mil quilômetros da fronteira, quase todos os rios que passam pela região de conflito são navegáveis e chegam ao Brasil. Poderiam servir como rota de fuga no caso de confronto entre colombianos e americanos. Amanhã, equipes da Polícia Federal chegam à Tabatinga, no Amazonas, para observar a situação da Colômbia.

Outro motivo de apreensão é a possibilidade de o tráfico de cocaína se intensificar no lado brasileiro por causa das turbulências no vizinho. Tabatinga, principal cidade da fronteira com a Colômbia, é considerada uma das portas de entrada das drogas no país. Letícia, cidade irmã localizada do outro lado da fronteira, é usada como entreposto de lavagem de dinheiro.

“Os guerrilheiros não querem problemas conosco, mas compram produtos brasileiros”, diz um oficial do Exército que atua

na região. Uma das missões da Polícia Federal na região é tentar coibir a compra de produtos brasileiros pelos guerrilheiros.

“São 400 quilômetros entre cada pelotão do Calha Norte. O resto da fronteira fica livre. Se o pau quebrar na Colômbia, eles vão fugir para cá”, analisa esse mesmo oficial. Por enquanto, a posição do governo brasileiro é sustentar que praticamente não existe risco da vinda de refugiados para o Brasil.

“Letícia é a porta de entrada da droga que vai para a Europa”, diz o ex-secretário nacional antidrogas Walter Maierovitch. Na pequena cidade colombiana também acontece a mistura da cocaína peruana, de ótima rentabilidade, com a da Bolívia, antes de o produto ser vendido.

Não há condições, garantem os especialistas, de transferência das plantações de coca para o Brasil, caso haja uma erradicação na Colômbia. O epadu, a cocaína brasileira, tem baixo rendimento por causa do clima e do solo. “Existe o risco de transferência de laboratórios”, diz Maierovitch que, entretanto, não acredita que haja compra de produtos de guerrilheiros em Tabatinga. “É muito difícil tirar os alimentos dali”, explica. (F.L.)